

PROTOCOLO

REGISTRO C. A. S. P. 6905 de 14 10 1966

Atual. 12

Ass. [assinatura]

Projeto de Lei no. 661 de 1966

Publique-se Inclua-se em pauta por cinco sessões 11 out 1966 RICARDO TRÍPOLI

FLS. No. 01 PROC. 6905

Dá denominação à estabelecimento de Ensino

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1o. - Passa a denominar-se "Alfeu Rodrigues Santinho", a Escola Estadual de Primeiro Grau Jardim Iracema, em Sertãozinho.

Artigo 2o. - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Alfeu Rodrigues Santinho, nasceu aos 24 de agosto de 1914 em Sertãozinho, é o sétimo dos treze filhos de José Rodrigues Santinho e Guiomar de Jesus Madeira Santinho, imigrantes portugueses.

Alegria, Teresa, José, Guiomar, Antônio, Albano, Manoel, Maria, Carlos, Eduardo (ex-combatente na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial na tombada de Monte Castelo), Ana e Maria Amélia foram seus doze irmãos.

Alfeu, desde menino, começou a demonstrar determinação e coragem. Era ainda bem criança quando uma praga de gafanhotos invadiu as plantações do sítio de seus pais. Lá se pôs o garoto no meio dos terríveis insetos, batendo num improvisado tambor de lata, imitando os adultos que tentavam espantá-los com o barulho. Esses traços de caráter se acentuaram pela vida à fora.

Quando seus familiares se transferiram para a cidade, de agricultores passaram a ser comerciantes, proprietários de um "Armazém de Secos e Molhados", Alfeu e seus irmãos começaram a frequentar o Grupo Escolar de Sertãozinho.

Quando não estavam na escola ajudavam seus pais nos trabalhos da casa comercial. Assim chegaram à adolescência; educados no estudo e na disciplina do trabalho; nos princípios da fé cristã, no amor da família, tornando-se homens e mulheres exemplares.

ENTREGUE A MESA EM:

100187655020124

Alfeu, no entusiasmo de seus dezoito anos, alistou-se para lutar na Revolução Constitucionalista de 1932 contra as forças federais de Getúlio Vargas. No batalhão de Voluntários "Francisco Glicério" participou de combates e num deles a explosão de uma granada o atingiu nas costas, deixando-o ferido e semi-soterrado. Socorrido pelos companheiros ficou entre a vida e a morte por vários dias. Seus pais conseguiram que fosse removido para cá onde, com a graça de Deus e os desvelados cuidados do Dr. Furlan, conseguiu recuperar-se. Restaram-lhe, porém, dois traumatismos muito sérios: a perda da visão do olho esquerdo e um estilhaço de granada localizado perto do coração que, graças à Deus, dali nunca se moveu.

Aos vinte anos, como uma espécie de "Condecoração" por ter participado da Revolução de 1932, o "pracinha" Alfeu Rodrigues Santinho foi nomeado Porteiro do grupo escolar onde havia feito o Curso Primário que logo depois, passou a chamar-se Grupo Escolar "Professor Anacleto Cruz" .

Nessa escola esteve durante trinta e um anos.

Durante todo esse tempo fez por ela muito mais do que o trabalho oficial que sua nomeação estabelecia. Ali exerceu as mais variadas atividades. Considerado por todos o "homem dos sete instrumentos"; o "pau para toda obra", onde havia necessidade de um esforço extra, de um conserto, de uma mudança, lá estava o Alfeuzinho como era chamado carinhosamente por alunos, professores, diretor e inspetor. E com toda habilidade, boa vontade e entusiasmo era o eletricitista, o encanador, o pedreiro, o carpinteiro, o hortelão, o jardineiro, o pintor, o auxiliar dos professores nas aulas de Trabalhos Manuais e na montagem das Exposições desses trabalhos que nas férias do final de ano eram visitadas por toda a população.

Era ele quem decorava o recinto das festas escolares.

Era com ele, com sua criatividade que se contava para construir carros alegóricos e símbolos alusivos às datas que se comemoravam com desfiles cívicos.

Encarregado pela sua função de Porteiro, de organizar o "Arquivo" da Escola; Alfeu, com o passar dos anos, tornou-se grande conhecedor das Leis e Regulamentos do Ensino Público do Estado de São Paulo e foi o braço direito dos inúmeros diretores que por ali passaram nas décadas de trinta, quarenta, cinquenta...

Era a ele, ao Alfeuzinho, que os professores recorriam quando precisavam de orientação sobre decretos, leis, portarias...

No meio de toda essa atividade oficial e extra-oficial, Alfeu Rodrigues Santinho, ainda encontrava tempo e entusiasmo para ser Congregado Mariano atuante e fervoroso e para participar do Grêmio Dramático "Rui Barbosa", dirigido pela professora Olympia Faria de Aguiar que hoje é patrona de nosso Teatro Municipal.

A cidade toda o conhecia e o admirava.

Na escola, as crianças e jovens tinham por ele o maior carinho e respeito. O diretor e os professores o estimavam e o tratavam com a maior camaradagem, mas Alfeu jamais se prevaleceu disso para tirar vantagens em proveito próprio.

Era digno na sua modéstia, respeitador, solícito sem ser subserviente, atencioso sem ser bajulador; enfim, um funcionário exemplar.

Foi porém, como chefe de família e pai extraordinário que Alfeu se superou.

Casado aos vinte e quatro anos com Joaquina Penha, teve sete filhos: Maria Guiomar, Inês, José Lúcio, Maria Lúcia, Teresinha, Maria Regina e Rita de Cássia, que não sobreviveu.

O grande sonho do casal era dar uma formatura a todos. Para realizá-lo não pouparam esforços. "Quininha", como o marido chamava sua esposa, desdobrava-se nos afazeres de casa, administrando com sabedoria de perfeita economista o salário de porteiro.

Ele jamais esmorecia ou queixava-se de cansaço. Em suas horas de folga e de almoço, à noitinha, aos sábados, domingos e feriados não recusava trabalho: consertava aparelhos elétricos, torneiras, chuveiros, calhas, muros, telhados, fazia instalações hidráulicas e elétricas, tudo afim de conseguir um pequeno acréscimo para o orçamento familiar. Ambos ensinavam os filhos a nada esbanjar, a não desejar o supérfluo e educavam-nos, pelo exemplo, no amor a Deus e ao próximo, na honradez, na fidelidade.

Valeram tanto trabalho, tanta dedicação, tantos sacrifícios: suas filhas são professoras, algumas já aposentadas, e o jovem José Lúcio, já falecido, além de ter Licenciatura Plena em Ciências e Matemática, era Economista.

O funcionário público Alfeu Rodrigues Santinho, aposentou-se em meados de 1965 e foi imediatamente convidado para trabalhar como porteiro da Associação Beneficente Cultural e Recreativa de Sertãozinho. A essa agremiação dedicou dezoito anos de sua vida, tendo ali exercido muitas funções, graças às suas múltiplas habilidades. Supervisionava o trabalho dos demais funcionários, tratava a água da piscina e para fazê-lo participou de cursos ministrados por médicos sanitaristas.

Continuava, principalmente, sendo o "pau para toda obra": era eletricitista, encanador, marceneiro e pintor.

A Associação tornou-se a "menina de seus olhos". Mas sua grande paixão sempre foi a pescaria.

Embora gostasse de caçar, foi como pescador que fez grandes e fiéis amigos. Ele mesmo tecia suas redes e tarrafas, fabricava ele mesmo as agulhas e chumbadas e não havia expedição de pesca pelo Araguaia e outros rios famosos

do nosso interior que não o levasse. Diziam seus colegas pescadores: "Se não levamos o "português" não pegaremos peixe". E era verdade! Alfeu conhecia tudo sobre pesca: onde armar a rede, onde jogar a tarrafa e se precisasse mergulhar para desenroscá-las, não titubeava: lá ia ele, fôlego preso, numa aventura emocionante.

Aos sessenta e sete anos aposentou-se novamente.

Deixou de ser porteiro da Associação.

No ano seguinte, um derrame cerebral tornou-o paralítico do lado direito.

Apesar disso, sua determinação, sua coragem e sua fé em Deus não o constuíram para ele conseguia andar apoiando-se a elas com a mão esquerda e com enorme força de vontade.

De uma resignação admirável, jamais se queixava de sua condição de paraplégico. Ao contrário, procurava mostrar-se animado conversando com os amigos e familiares; recordando suas peripécias pelas barrancas dos rios; jogando buraco com o neto e com ele assistindo a partidas de futebol, torcendo especialmente quando o Santos jogava...

Toda essa energia vinha certamente não só do carinho dos seus, mas também da grande fé que depositava em Deus.

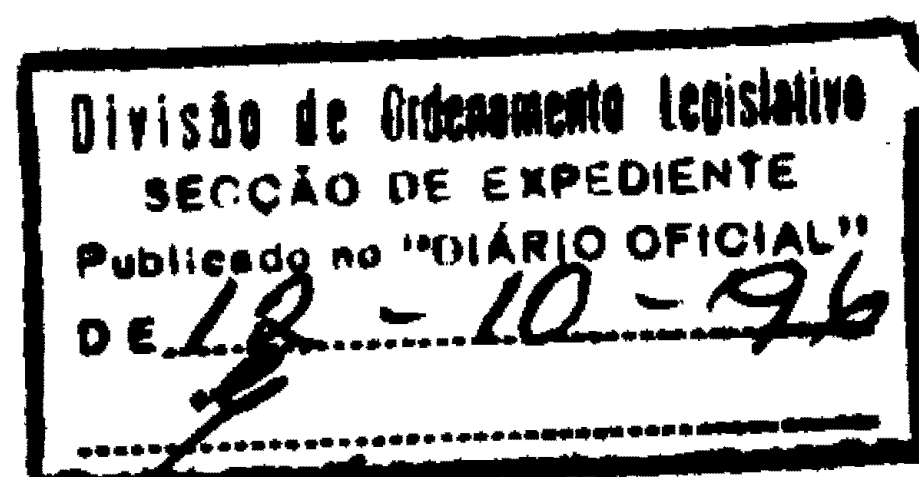
Todos os domingos assistia à Missa pela televisão e ao lado da esposa recebia a Sagrada Comunhão que piedosamente lhe era levada pela Ministra da Eucaristia, Adelaide. Assim foi vivendo e ainda teve a alegria de celebrar suas bodas de ouro rodeado pela esposa, filhas, genros, os dez netos, irmãos e amigos.

Depois de viver oito anos, lúcido mas preso a uma cadeira de rodas, aos nove de setembro de 1990, outro derrame tirou-lhe a vida. Partiu, então, para a Casa do Pai, esse homem tão especial, deixando a todos que conheceram seu exemplo de vida de trabalho, coragem, dignidade e fé.

Sala das Sessões, em



Deputado MAURO BRAGATO



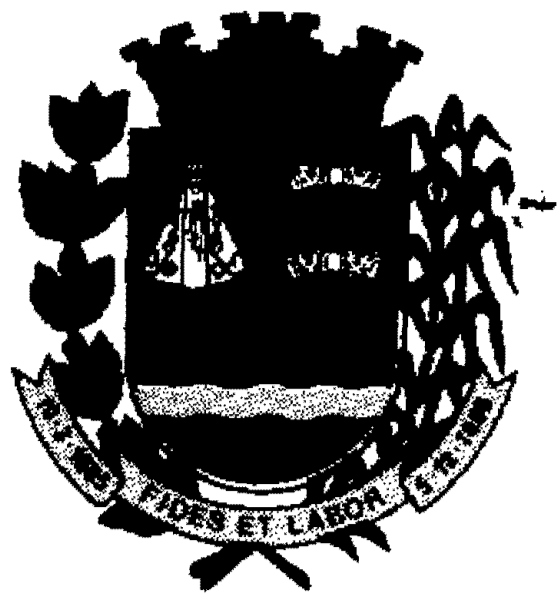
Divisão de Ordenamento Legislativo

Esta proposição contém

assinaturas

SDC, 11/10/1996

Chefe de Seção



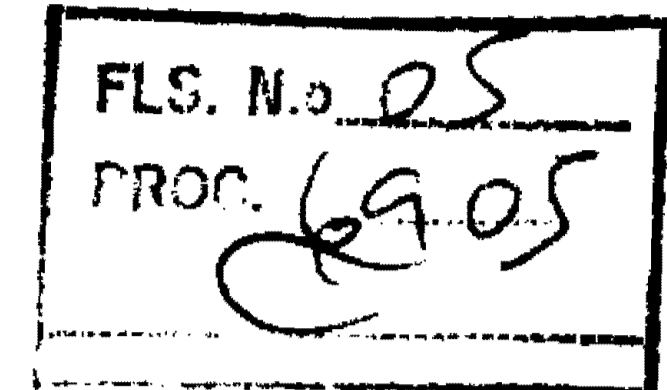
# Câmara Municipal de Sertãozinho

São Paulo



Sertãozinho, 19 de setembro de 1996.

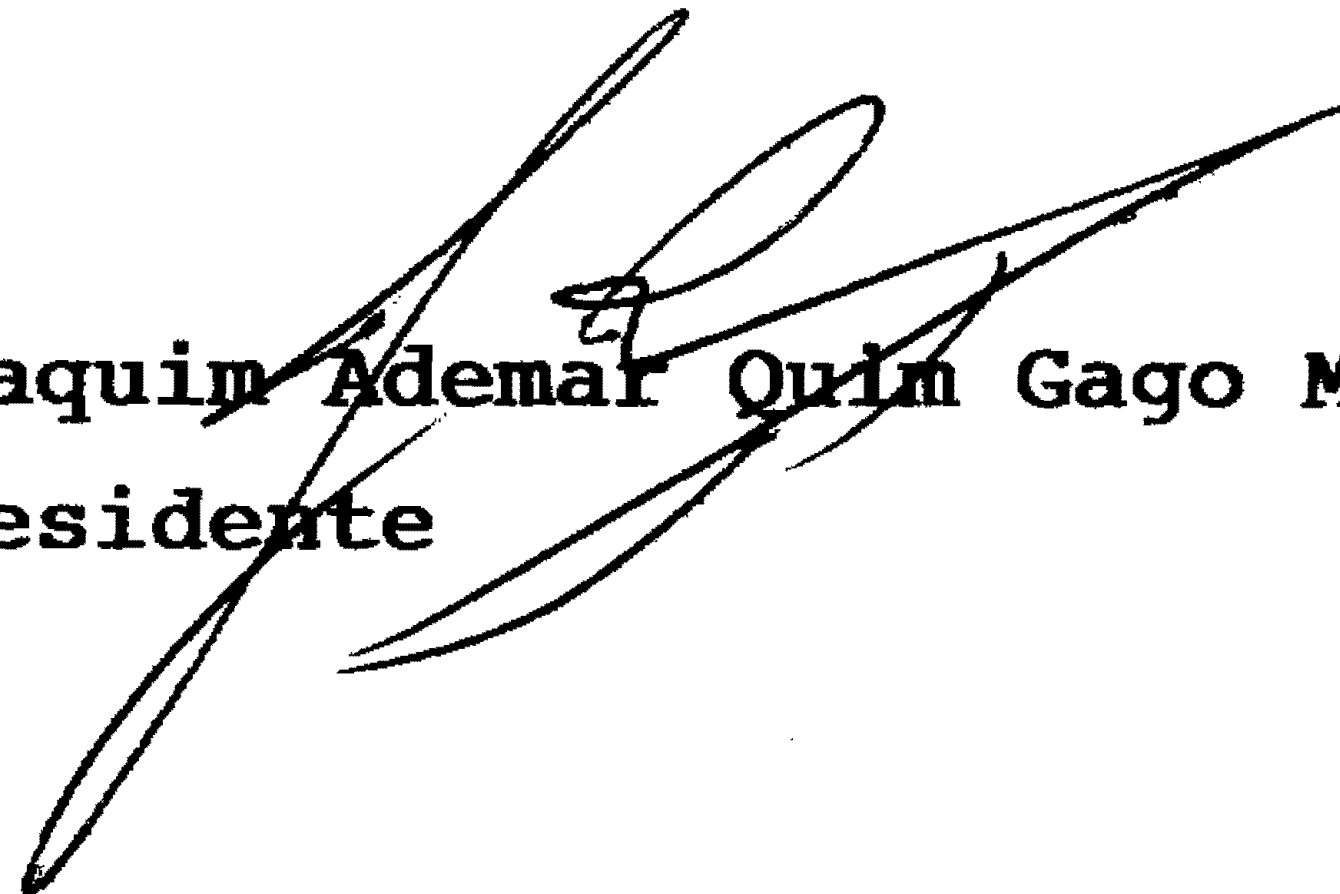
Of. Nº 451/96-CM.



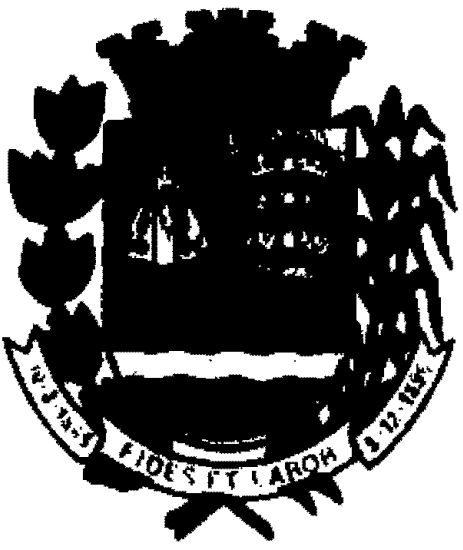
Senhor Deputado:

Com a devida vênua, encaminhamos a Vossa Excelência, cópia do requerimento de nº 279/96, apresentado e aprovado em sessão - plenária de ontem, de autoria dos nobres Vereadores: **José Manoel Rodrigues Braz, José Osvaldo Capelotto, Joaquim Ademar - Quim Gago Marques, José André Roberto Mazer, Cirso Tobias Vieira e Renato Pavan**, solicitando-lhe apresentação de projeto de lei na Assembléia Legislativa, denominando de "**ALFEU RODRIGUES SANTINHO**", a EEPG. Jardim Iracema de nosso Município. Apresentamos na oportunidade, nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Cordiais Saudações,

  
**Joaquim Ademar Quim Gago Marques**  
Presidente

A Sua Excelência o Senhor  
MAURO BRAGATTO  
DD. Deputado Estadual  
Assembléia Legislativa  
São Paulo - Capital



# Câmara Municipal de Sertãozinho

São Paulo



Requerimento nº 279 /96

FLS. N.º 06  
PROC. 695

(Remessa de ofício ao Deputado Estadual Mauro Bragatto solicitando apresentação de projeto de lei denominando "ALFEU RODRIGUES SANTINHO" a EEPG "Jardim Iracema", desta cidade).

LIDO NA SESSÃO  
18 / 09 / 96  
RENATO PAVAN  
SECRETÁRIO

DESPACHO  
Ofício-se  
18 / 09 / 96

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais e ouvido o douto Plenário, seja oficiado ao Exmo. Senhor Deputado Mauro Bragatto solicitando-lhe a apresentação de projeto de lei na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo denominando "ALFEU RODRIGUES SANTINHO" a EEPG "Jardim Iracema", desta cidade.

O Conselho de Escola da unidade de ensino supra mencionada reuniu-se no dia 17 de junho do corrente, cuja ata encontra-se em anexo, deliberou por decisão unânime dos seus conselheiros, bem como dos professores, funcionários da escola e pais de alunos presentes à reunião, indicar o nome do Sr. Alfeu Rodrigues Santinho para ser o patrono da Escola Estadual hoje denominada provisoriamente de "Jardim Iracema".

Da mesma forma, esta Casa de Leis foi procurada pelos dirigentes e professores da Escola solicitando iniciativa neste mesmo sentido. Decidiu-se então juntar aos documentos o currículo do Sr. Alfeu Rodrigues Santinho, cuja trajetória de vida não deixa margem para dúvidas sobre o merecimento desta homenagem.

Em reconhecimento os relevantes serviços prestados em prol do desenvolvimento de Sertãozinho, estamos sugerindo ao nobre Deputado a denominação da escola em epígrafe com o nome de Alfeu Rodrigues Santinho, perpetuando, assim, o seu nome na história de Sertãozinho.

Sala das Sessões, 18 de setembro de 1996

JOSE OSVALDO CAPELOTO  
VEREADOR

José Manoel Rodrigues Braz  
Vereador

Joaquim Ademir Guimarães

José André Roberto Mazer  
Vice Presidente

RENATO PAVAN  
1.º Secretário

CÂMARA MUNICIPAL  
SERTÃOZINHO  
PROTOCOLO Nº 749-E  
EM 16 / 09 / 96  
ANGELA MARIA PELA  
Chefe Depto. Legislativo

CIRSO TOLEDO VIEIRA  
VEREADOR



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR

D.E. "PROFª. BRASILINA B. FAVARETTO" - SERTÃOZINHO

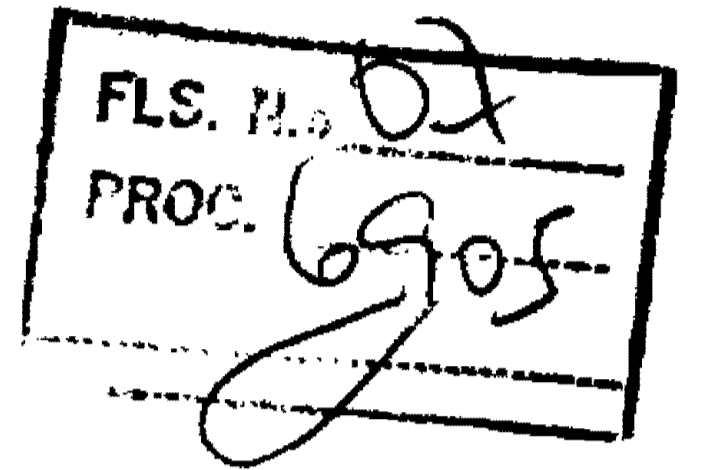
EEPG. "JARDIM IRACEMA" - SERTÃOZINHO

Sertãozinho, 04 de Setembro de 1.996



Ofício nº 44/96

Assunto:- Ata de Indicação Para o Nome da Escola



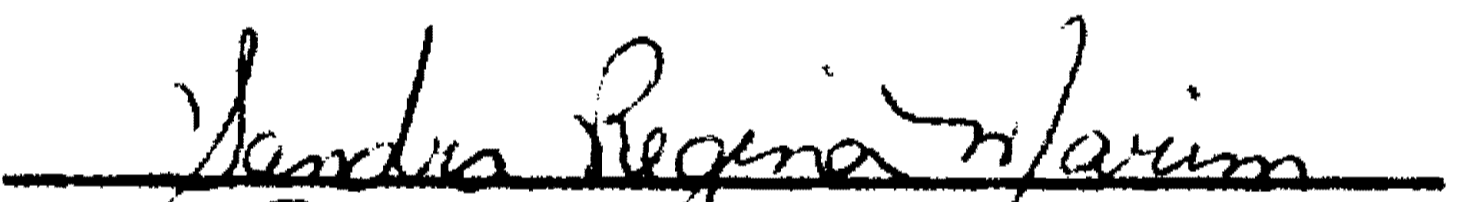
Prezada Senhora,

Pelo presente vimos comunicar a Vossa Senhoria que no dia 17 de Junho de 1996, foi realizada nessa U.E. uma reunião' do Conselho de Escola, onde foi discutido a indicação do nome do Sr. Alfeu Rodrigues Santinho para Patrono da Escola.

Após a aprovação de tal indicação pelos membros do Conselho, estamos encaminhando a xerox da Ata para a Delegacia de Ensino para que sejam tomadas as devidas providências a respeito' do assunto em pauta.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

  
**Sandra Regina Marim**  
R.G. 7 209 044  
Diretor de Escola

Ilma Sra.  
Sandra Mara Bernardi Ortolan  
DD. Delegada de Ensino de  
Sertãozinho - S.P.

Ata da reunião do Conselho de Escola da Escola Estadual de Primeira Grau "Jardim Cracema", de Sete de Setembro, realizada no próprio estabelecimento de ensino, às dezessete horas, do dia dezessete de junho de hum mil novecentos e noventa e seis, sob a presidência da professora Gandra Regina Sprim, Diretor de Escola designada e com a presença de professores, funcionários, pais de alunos e alunos, todos membros do Conselho de Escola. A senhora diretora explicou que o assunto a ser tratado na reunião é sobre a indicação do nome do Sr. Alfes Rodrigues Gantinho para ser o Patrono desta escola. A senhora diretora leu a bibliografia do Sr. Alfes Rodrigues Gantinho, fornecida pela família. Após várias trocas de idéias, todos os membros do Conselho de Escola concordaram com a indicação, tendo em vista a dedicação que o Sr. Alfes Rodrigues Gantinho prestou durante trinta anos ao "Grupo Escolar" "Anacleto Cruz", hoje Escola Estadual de Primeira Grau "Anacleto Cruz" de Sete de Setembro. Nada mais havendo a ser tratado, a presente reunião foi encerrada, e eu, Gandra Regina Sprim, lerei a presente ata que após lida e aprovada será assinada por mim e por todos os presentes. Sete de Setembro, de dezessete de junho de hum mil novecentos e noventa e seis.

Gandra Regina Sprim  
Márcia Cip Alieiras  
Magali B. do Prado  
D. Bernardi  
Juliana  
[Assinatura]

FLS. N.º 09  
PROC. 6905

EBucapile  
Luciana Santana

Leoni Ribeiro

Maria Aparecida da Silva

Edmarcelo

Romeu G. de Mello Santos

Jesui Rodrigues de Souza

Emerson Crantes

Eliene Maria da Silva

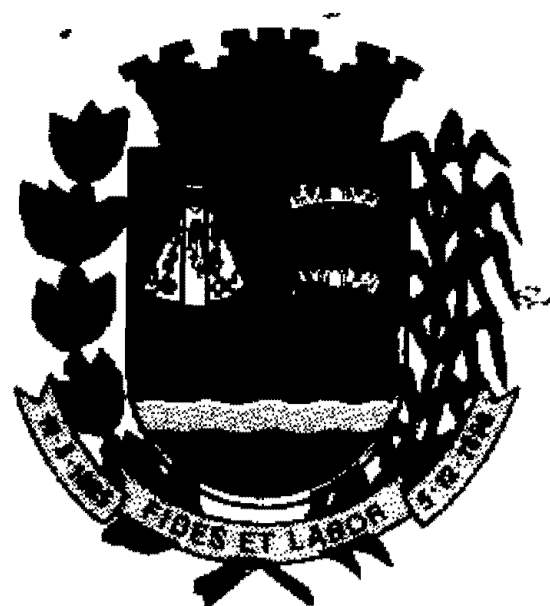
Carolliton Marinho de Souza

Edvaldo Gregório da Silva

Marcos Augusto de

Maria Helena Brito dos Reis

Alice de Barros Figueiro

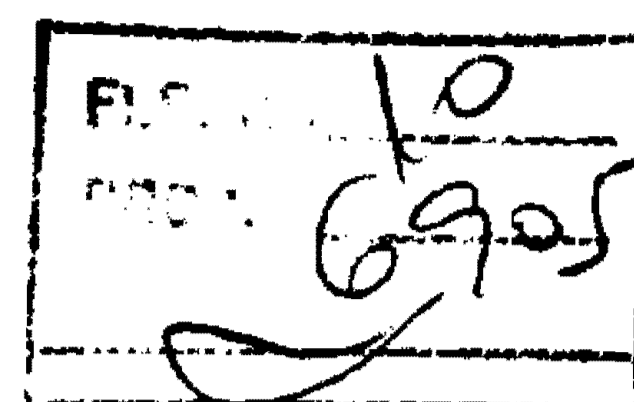


# Câmara Municipal de Sertãozinho

São Paulo



## JUSTIFICATIVA



**ALFEU RODRIGUES SANTINHO**, nasceu aos 24 de agosto de 1914 em Sertãozinho, é o sétimo dos treze filhos de José Rodrigues Santinho e Guiomar de Jesus Madeira Santinho, imigrantes portugueses.

Alegria, Teresa, José, Guiomar, Antônio, Albano, Manoel, Maria, Carlos, Eduardo (ex-combatente na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial na tombada de Monte Castelo), Anna e Maria Amélia foram seus doze irmãos.

Alfeu, desde menino, começou a demonstrar determinação e coragem. Era ainda bem criança quando uma praga de gafanhotos invadiu as plantações do sítio de seus pais. Lá se pôs o garoto no meio dos terríveis insetos, batendo num improvisado tambor de lata, imitando os adultos que tentavam espantá-los com o barulho. Esses traços de caráter se acentuaram pela vida à fora.

Quando seus familiares se transferiram para a cidade, de agricultores passaram a ser comerciantes, proprietários de um "Armazém de Secos e Molhados"; Alfeu e seus irmãos começaram a freqüentar o Grupo Escolar de Sertãozinho.

Quando não estavam na escola, ajudavam seus pais nos trabalhos da casa comercial. Assim chegaram à adolescência; educados no estudo e na disciplina do trabalho; nos princípios da fé cristã, no amor da família, tornando-se homens e mulheres exemplares.

Alfeu, no entusiasmo de seus dezoito anos, alistou-se para lutar na Revolução Constitucionalista de 1932 contra as forças federais de Getúlio Vargas. No batalhão de Voluntários "Francisco Glicério" participou de combates e num deles a explosão de uma granada o atingiu nas costas, deixando-o ferido e semi-soterrado. Socorrido pelos companheiros ficou entre a vida e a morte por vários dias. Seus pais conseguiram que fosse removido para cá onde, com a graça de Deus e os desvelados cuidados do Dr. Furlan, conseguiu recuperar-se. Restaram-lhe, porém, dois traumatismos muito sérios: a perda da visão do olho esquerdo e um estilhaço de granada localizado perto do coração que, graças à Deus, dali nunca se moveu.

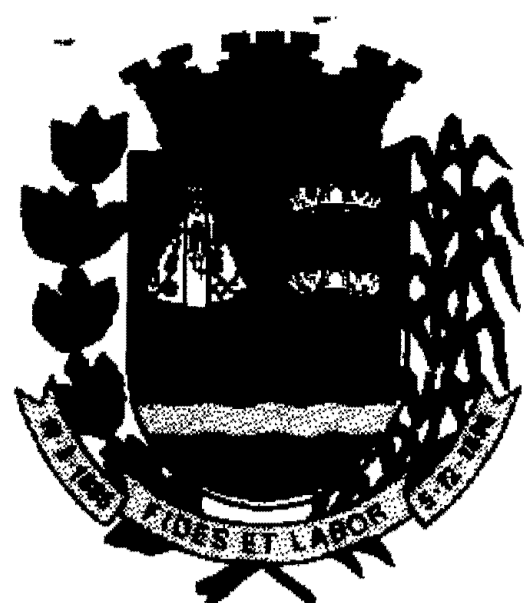
Aos vinte anos, como uma espécie de "Condecoração" por ter participado da Revolução de 1932, o "pracinha" Alfeu Rodrigues Santinho foi nomeado Porteiro do grupo escolar onde havia feito o Curso Primário que logo depois, passou a chamar-se Grupo Escolar "Professor Anacleto Cruz".

Nessa escola esteve durante trinta e um anos.

Durante todo esse tempo fez por ela muito mais do que o trabalho oficial que sua nomeação estabelecia. Ali exerceu as mais variadas atividades. Considerado por todos o "homem dos sete instrumentos"; o "pau para toda obra", onde havia necessidade de um esforço extra, de um conserto, de uma mudança, lá estava o Alfeuzinho como era chamado carinhosamente por alunos, professores, diretor e inspetor. E com toda habilidade, boa vontade e entusiasmo era o electricista, o encanador, o pedreiro, o carpinteiro, o hortelão, o jardineiro, o pintor, o auxiliar dos professores nas aulas de Trabalhos Manuais e na montagem das Exposições desses trabalhos que nas férias do final de ano eram visitadas por toda a população.

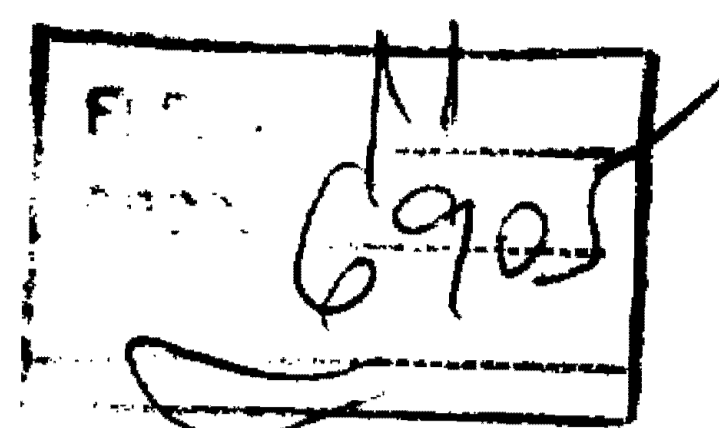
Era ele quem decorava o recinto das festas escolares.

Era com ele, com sua criatividade que se contava para construir carros alegóricos e símbolos alusivos às datas que se comemoravam com desfiles cívicos.



# Câmara Municipal de Sertãozinho

São Paulo



*Encarregado pela sua função de Porteiro, de organizar o "Arquivo" da Escola; Alfeu, com o passar dos anos, tornou-se grande conhecedor das Leis e Regulamentos do Ensino Público do Estado de São Paulo e foi o braço direito dos inúmeros diretores que por ali passaram nas décadas de trinta, quarenta, cinquenta...*

*Era a ele, ao Alfeuzinho, que os professores recorriam quando precisavam de orientação sobre decretos, leis, portarias...*

*No meio de toda essa atividade oficial e extra-oficial, Alfeu Rodrigues Santinho, ainda encontrava tempo e entusiasmo para ser Congregado Mariano atuante e fervoroso e para participar do Grêmio Dramático "Rui Barbosa", dirigido pela professora Olympia Faria de Aguiar que hoje é patrona de nosso Teatro Municipal.*

*A cidade toda o conhecia e o admirava.*

*Na escola, as crianças e jovens tinham por ele o maior carinho e respeito. O diretor e os professores o estimavam e o tratavam com a maior camaradagem. Mas Alfeu jamais se prevaleceu disso para tirar vantagens em proveito próprio.*

*Era digno na sua modéstia, respeitador, solícito sem ser subserviente, atencioso sem ser bajulador; enfim, um funcionário exemplar, um ser humano de escol.*

*Foi porém, como chefe de família e pai extraordinário que Alfeu se superou.*

*Casado aos vinte e quatro anos com Joaquina Penha, teve sete filhos: Maria Guiomar, Inês, José Lúcio, Maria Lúcia, Teresinha, Maria Regina e Rita de Cássia, que não sobreviveu.*

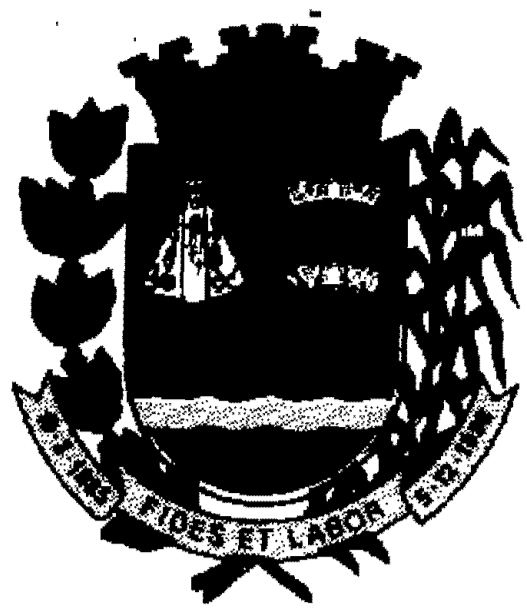
*O grande sonho do casal era dar uma formatura a todos. Para realizá-lo não pouparam esforços. Quininha, como o marido chamava sua esposa, desdobrava-se nos afazeres de casa: lavava, passava, limpava, cozinhava, costurava e administrava com sabedoria de perfeita economista um pequeno salário de porteiro.*

*Ele jamais esmorecia ou queixava-se de cansaço. Em suas horas de folga e de almoço, à noitinha, aos sábados, domingos e feriados não recusava trabalho: consertava aparelhos elétricos, torneiras, chuveiros, calhas, muros, telhados, fazia instalações hidráulicas e elétricas, tudo afim de conseguir um pequeno acréscimo para o orçamento familiar. Ambos ensinavam os filhos a nada esbanjar, a não desejar o supérfluo e educavam-nos, pelo exemplo, no amor a Deus e ao próximo, na honradez, na fidelidade.*

*Valeram tanto trabalho, tanta dedicação, tantos sacrifícios: suas filhas são professoras, algumas já aposentadas, e o jovem José Lúcio, já falecido, além de ter Licenciatura Plena em Ciências e Matemática, era Economista.*

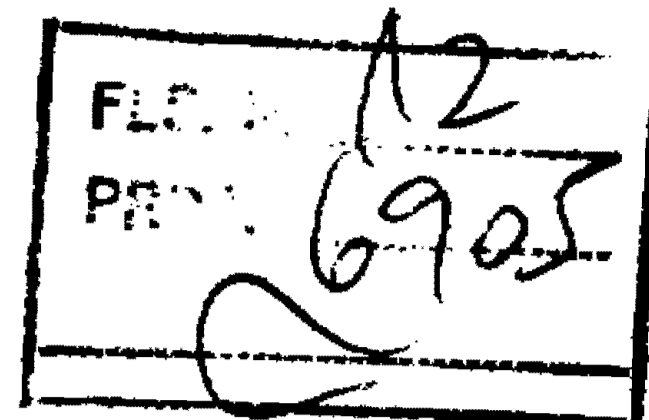
*O funcionário público Alfeu Rodrigues Santinho, aposentou-se em meados de 1965 e foi imediatamente convidado para trabalhar como porteiro da Associação Beneficente Cultural e Recreativa de Sertãozinho. A essa agremiação dedicou dezoito anos de sua vida, tendo ali exercido muitas funções, graças às suas múltiplas habilidades. Supervisionava o trabalho dos demais funcionários, tratava a água da piscina e para fazê-lo participou de cursos ministrados por médicos sanitaristas.*

*Continuava, principalmente, sendo o "pau para toda obra": era eletricitista, encanador, marceneiro, pintor. Se não houvesse necessidade, arregaçava as mangas, calçava as botas e lá ia para a faxina.*



# Câmara Municipal de Sertãozinho

São Paulo



*A Associação tornou-se a “menina de seus olhos”. Mas sua grande paixão sempre foi a pescaria.*

*Embora gostasse de caçar, foi como pescador que fez grandes e fiéis amigos. Ele mesmo tecia suas redes e tarrafas, fabricava ele mesmo as agulhas e chumbadas e não havia expedição de pesca pelo Araguaia e outros rios famosos do nosso interior que não o levasse. Diziam seus colegas pescadores: “Se não levamos o “português” não pegaremos peixe”. E era verdade! Alfeu conhecia tudo sobre pesca: onde armar a rede, onde jogar a tarrafa e se precisasse mergulhar para desenroscá-las, não titubeava: lá ia ele, fôlego preso, numa aventura emocionante.*

*Aos sessenta e sete anos aposentou-se novamente.*

*Deixou de ser porteiro da Associação.*

*No ano seguinte, um derrame cerebral tornou-o paraplético do lado direito.*

*Apesar disso, sua determinação, sua coragem e sua fé em Deus não o abandonaram. Com a ajuda da bota ortopédica e duas barras de ferro que os irmãos construíram para ele conseguia andar apoiando-se a elas com a mão esquerda e com enorme força de vontade.*

*De uma resignação admirável, jamais se queixava de sua condição de paraplético. Ao contrário, procurava mostrar-se animado conversando com os amigos e familiares; recordando suas peripécias pelas barrancas dos rios; jogando buraco com o neto e com ele assistindo a partidas de futebol, torcendo especialmente quando o Santos jogava...*

*Toda essa energia vinha certamente não só do carinho dos seus, mas também da grande fé que depositava em Deus.*

*Todos os domingos assistia à Missa pela televisão e ao lado da esposa recebia a Sagrada Comunhão que piedosamente lhe era levada pela Ministra da Eucaristia, Adelaide. Assim foi vivendo e ainda teve a alegria de celebrar suas bodas de ouro rodeado pela esposa, filhas, genros, os dez netos, irmãos e amigos.*

*Depois de viver oito anos, lúcido mas preso a uma cadeira de rodas, aos nove de setembro de 1990, outro derrame tirou-lhe a vida. Partiu, então, para a Casa do Pai, esse homem tão especial, deixando a todos que conheceram seu exemplo de vida de trabalho, coragem, dignidade e fé.*

Nos termos do item 3, parágrafo único do artigo 148, da VIII Consolidação do Regimento Interno, a presente proposição esteve em pauta nos dias correspondentes às 148ª a 152ª Sessões Ordinárias (de 15/10 a 21/10/96), não tendo recebido emendas ou substitutivos.

DOL, 22/10/96.

As Comissões de:  
I) Constituição e Justiça;  
II) Educação  
(art. 33, III da "VRI (RS)")  
22/ outubro 1996

EXPEDIENTE DAS COMISSÕES  
ENTRADA  
EM 23/10/96

*CRQ*

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
ENTRADA  
EM 24/10/96  
Secretário da Comissão

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
DISTRIBUIÇÃO  
Ao Senhor Dep. Carneiro Dias  
com prazo para devolução dentro de 10 dias  
30/10/96  
Presidente

DIVISÃO DE PESQUISA JURÍDICA - D.D.I

São Paulo, 04 de novembro de 1996

Sr. Assessor Técnico Legislativo  
Dr.

Folha n.º 14  
Proc. n.º RG. 6905/96

  
ESTUDO Nº

PROJETO DE LEI Nº 661-96

DEPUTADO: Mauro Braga

PARECER: E. E. J. - Deputado Erasmo Dias

ASSUNTO: Da a denominação de "Alfeu Rodrigues Santinho" à  
Escola Estadual de 1.º grau Jardim Tracema, em Sertão-  
zinho.  
LEGISLAÇÃO:

FONTES DE PESQUISA: Arquivos D. D. I.

CONCLUSÃO: Segundo nossas fontes de pesquisa, a Escola  
Estadual de 1.º grau Jardim Tracema, em Sertãozinho,  
não possui denominação patronímica.



---

VERIFICAÇÃO DE PROJETOS DE LEI: não há outro P. L.

